



Movimento Mulheres em Luta

Boletim Eletrônico nº 01 - 2016

Contra Dilma, Temer, Cunha e Aécio: Basta das trabalhadoras pagarem pela crise!

Construir um 08 de Março classista e de luta!

A crise econômica se aprofunda no país e vem piorando as condições de vida classe trabalhadora, em especial das mulheres. Os Governos, desde o Federal com Dilma/PT e PMDB, até os estaduais e municipais, com os demais partidos dos ricos como PSDB, PSB, DEM, etc. não cansam de atacar nossos direitos para garantir seus lucros e privilégios. Por isso, nesse 08 de Março, o Movimento Mulheres em Luta vai para as ruas com o eixo “**Contra Dilma, Temer, Cunha e Aécio: Basta das trabalhadoras pagarem pela crise**”

E, para pontuar como as mulheres vêm sendo as principais vítimas dos ajustes, trataremos dos temas:

- **Contra as demissões:** A Organização internacional do Trabalho (OIT) aponta que até 2017 cerca de 700 mil brasileiros estarão desempregados no país. Em 2015 já foram cerca de 1,5 milhão de vagas formais perdidas. As mulheres são as primeiras a serem mandadas embora e obrigadas a atuar no setor informal.
- **Contra a nova proposta de reforma da previdência:** Que visa igualar a idade mínima da aposentadoria entre homens e mulheres, desconsiderando a dupla jornada e a nossa localização nos postos de trabalho que mais causam adoecimento, além de propor desvincular o benefício do valor de salário mínimo.
- **Nenhuma a menos. Basta de violência contra as mulheres:** O Brasil avançou duas casas no ranking entre 86 países com maior número de feminicídio, foi da sétima para a quinta posição. Essa violência vitimou principalmente as mulheres negras, representando 17% de crescimento de casos sobre essas mulheres. A cada 11 minutos acontece um caso de estupro em nosso país.
- **Mais investimento na saúde pública para combater a epidemia do Zicavírus:** Já são mais de 4 mil casos de microcefalia, enquanto que a principal política de enfrentamento do problema é a responsabilização individual da população que deve manter limpa sua casa. Contudo, 26% da população brasileira vivem em áreas de esgoto a céu aberto.
- **Pelo direito da mulher decidir, legalização do aborto já:** O Ministério da Saúde diz para as mulheres não engravidarem nesse momento, porém o governo do PT segue omissivo em relação a necessidade de legalizar o aborto no país e permitir que as mulheres decidam sobre o seu corpo e sobre a gravidez. A própria ONU já apontou essa medida como uma forma de enfrentar a epidemia do zicavírus.
- **Por condições para exercer a maternidade:** Para as mulheres que decidirem seguir a gravidez, devem ser garantidas as condições de exercer a maternidade. O auxílio do INSS para crianças com microcefalia está disponível apenas para famílias que tenham, no máximo, R\$220,00 de renda e já há declarações de pesquisadores que dizem que o sistema educacional não tem nenhuma estrutura para receber todas essas crianças com necessidades especiais. Sem contar que as creches já apresentam um déficit gigantesco de vagas para crianças entre 0-3 anos.



Por isso, em todo o mês de Março devemos organizar atividades do MML para conversar com as mulheres trabalhadoras e jovens sobre essa situação e chamá-las a vir se organizar conosco. Temos que impulsionar os atos de rua, participar das reuniões preparatórias conjuntas, no intuito de levantar essas pautas e combater qualquer tentativa de transformar os atos do dia de luta da mulher em espaços de defesa dos governos que vêm nos atacando.

É hora de afinar nossa bateria e colocar nosso bloco a serviço da construção de uma alternativa independente e classista com as mulheres!

Todo apoio as terceirizadas da Higilimp, pelo pagamento imediato de seus salários e pela garantia do emprego!

A empresa Higilimp, terceirizada da limpeza do metrô de SP, fechou as portas e deixou mais de 300 trabalhadores sem receber seus salários. Em Janeiro, a categoria já havia realizado uma paralisação para garantir o recebimento de salários atrasados e, no mês de fevereiro, foi surpreendida com o sumiço da patroa.

Entre os funcionários, a grande maioria são mulheres e negros, alguns com muito tempo de serviço e que agora só têm incertezas quanto aos seus direitos. As companheiras relataram que estão prestes a serem colocadas na rua, caso não paguem o aluguel, outras não tem nem o que comer. Esse é o duro retrato da realidade vivida pelo conjunto da classe trabalhadora brasileira. Os governos, tanto do PT quanto os de oposição burguesa como PSDB, estão fazendo de tudo para fazer com os trabalhadores paguem pela crise, enquanto os empresários e banqueiros mantem os seus lucros.

A lei diz que a empresa contratante deve assumir as responsabilidades com os trabalhadores terceirizados, em casos como esse, porém a empresa do Metrô se recusa a fazer tal pagamento. Alckimin pagou a empresa mesmo sabendo do histórico de desrespeito aos funcionários.

É fundamental toda a solidariedade com essas trabalhadoras. Seguir na luta pela garantia de seus direitos e do emprego, assim como, situações como essa, devem fortalecer nossa luta para barrar a regulamentação da terceirização no país. Por isso nos somamos na campanha criada pelo Sindicato dos Metroviários de SP que visa arrecadar cestas básicas e entregar as companheiras da Higilimp, participe você também.



Deposite qualquer valor no: **Banco do Brasil - Ag 6821-7 - Cc 373-5**

Vejam as campanhas que o MML vai construir nesse semestre

- Campanha de apoio a luta dos povos originários por suas terras e contra a PEC 215 que transfere a demarcação de terras indígenas para o congresso, abrindo caminho para mais especulação desses territórios.
- Campanhas contra a privatização de empresas públicas, como o metrô de SP, por exemplo. Fique ligada na organização dessas lutas em seus estados!
- Campanha contra as demissões dos trabalhadores da GM, junto com o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos/SP.



- Apoio ao **Projeto do salão Abayomi das mulheres da ocupação esperança**

Esse projeto surgiu para garantir emprego a conjunto de companheiras da ocupação esperança, no intuito de fortalecê-las no enfrentamento ao machismo. Porém o espaço do salão de cabelereiro cumpre um papel ainda mais importante que é o de travar o debate racial e classista com as mulheres que frequentam tal espaço, podendo se tornar numa referência de organização e resistência das mulheres negras em Osasco.

Nossas iniciativas de apoio serão:

- ✓ Buscar levantar recursos junto aos sindicatos.
- ✓ Confeccionar dois materiais (Camisetas e bottons) para vender em nossas atividades e também reverter o valor ao projeto.
- ✓ Divulgar o vídeo e a proposta do projeto em todos os nossos meios de comunicação
 - <https://www.youtube.com/watch?v=I4K4xnCa74A> (mulheres da esperança)
- ✓ Utilizar o espaço das reuniões preparatórias para o 08/03 para divulgar a campanha
- ✓ Articular com as entidades de São Paulo o funcionamento itinerante do salão para que esse participe de atividades das entidades e possa divulgar o projeto, buscar ainda parceria dos sindicatos com o salão.
- ✓ Realizar uma atividade centralizada dos MML's de São Paulo com o salão, ainda nesse mês de Março.

Assista o vídeo e veja porque é importante fazermos parte desse projeto!

- **Campanha pela descriminalização e legalização do aborto da CSP-Conlutas**

Essa foi uma campanha aprovada no congresso da CSP-Conlutas. Tem por objetivo fazer o debate minucioso com as entidades que compõem a central acerca dessa importante pauta para as mulheres trabalhadoras. No período do congresso ainda não havia estourado a epidemia por zikavírus, agora esse tema

entra na pauta do dia e traz consigo mais um motivo para garantir o direito democrático das mulheres decidirem por uma gravidez.

Vamos construir junto com o setorial de mulheres e a CSP-Conlutas as cartilha, vídeos, debates nas estruturas, etc. O lançamento da campanha vai ser dia 19/02, às 14 horas, durante a coordenação nacional da CSP-Conlutas, em SP.

• Calendário do Espaço de Unidade de Ação

O espaço de Unidade de Ação é uma importante iniciativa para organizar a classe trabalhadora de maneira independente para enfrentar os governos e seus ajustes. Nós, mulheres trabalhadoras, devemos ser parte atuante deste processo. Nesse sentido, devemos:



✓ Participar e mobilizar para as plenárias estaduais do Espaço de Unidade de Ação, bem como das panfletagens com o material nacional de agitação.

✓ Construir e participar do ato nacional unificado (com data e local à definir), bem como do ato nacional do 1º de Maio classista, em SP.

✓ Construir e participar da campanha nacional contra a Reforma da previdência e trabalhista, bem como do Seminário nacional que será organizado.

Segue o desafio de estruturar os Grupos Organizadores Locais!

- ✓ Trabalhar, no próximo período com o guarda – chuva de enfrentamento da crise “Basta de mulheres trabalhadoras pagarem pela crise!”.
- ✓ Dentro disso, construir espaços de discussão, materiais e campanhas a partir das demandas locais, em torno aos temas: contra as demissões; contra a reforma da previdência; Basta de violência machista; por uma política de saúde pública e enfrentamento do Zicavírus e pela legalização do aborto; por creches públicas, gratuitas e de qualidade.
- ✓ Se incorporar nas lutas das mulheres trabalhadoras em defesa de seus direitos. Sejam greves, paralizações, atos, trancassos, etc.
- ✓ Seguir tendo como prioridade a estruturação dos grupos organizadores locais e a consolidação do trabalho de base.
- ✓ Discutir e estruturar, em todos os estados, um plano de autonomia financeira do movimento.
- ✓ Na próxima reunião nacional garantir um ponto sobre mulheres trans.

Vem aí...

Seminário Nacional do Movimento Mulheres em Luta



MULHERES PRETAS TEM HISTÓRIA

Vai ser em São Paulo | Dias 23 e 24 de Julho



fb.com/MovimentoMulheresemLuta



mulheresemluta.blogspot.com.br



mulheres.emluta.cspconlutas@gmail.com



Vamos realizar um importante espaço de formação e debate sobre o histórico de luta e a situação das mulheres negras em nossa sociedade. Fique ligada nos próximos informes!